



Nesta edição:

- O que esperar das negociações agrícolas na OMC
- 1ª edição da Intercâmbio AgroBrasil no Vale do São Francisco
- Balança comercial do Agronegócio em 2017
- China divulga metas para agricultura

Edição 33 - Junho de 2017

Negociações agrícolas na OMC: o que esperar?

Falta pouco para a 11ª Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio (OMC) – MC11, que acontecerá em Buenos Aires, em dezembro. A questão agrícola nas negociações da Rodada Doha tem o que se conhece como três pilares, sendo eles: **Acesso a Mercados**, que em nada avançou, **Competição nas Exportações**, que apresentou avanço moderado na última Ministerial em Nairóbi, e o pilar de Apoio Doméstico, no qual se busca evoluir na Argentina.

De acordo com os últimos relatos do Comitê de Agricultura da organização, há um apoio universal para que se obtenham resultados no **pilar de Apoio Doméstico**, mas há muitas dificuldades no caminho para que isso de fato aconteça. Vale ressaltar que, para a agricultura brasileira, os três temas são cruciais, mas o apoio governamental à produção tem impacto mais direto para o produtor rural.

Isso ocorre porque essa forma de subsídio interfere na decisão dos produtores e pode gerar distorções no mercado e nos preços internacionais bastante prejudiciais. Além da preocupação com

o apoio doméstico existe também inquietação por parte dos produtores brasileiros sobre o financiamento público de estoques para fins de segurança alimentar em países em desenvolvimento. Esse tema também é emergente e tem a Ministerial na Argentina como prazo para sua resolução. No entanto, para que a solução para essa questão seja definitiva, é preciso assegurar que os subsídios permitidos para esse tipo de apoio tenham a finalidade estrita de segurança alimentar, com transparência e com a proibição de que esses estoques sejam vendidos no mercado internacional.

No **pilar de acesso a mercados**, a expectativa de resultados é menor entre os membros da OMC, mas há consenso sobre a importância de uma fundamentação sobre o tema na 11ª Ministerial, para que o tema volte como destaque no 12º encontro da organização, em 2019. O comércio agrícola, diferente do industrial, ainda apresenta inúmeros picos e escaladas tarifárias, que dificultam o acesso a mercados e criam barreiras à fluidez das suas trocas.



**PILARES DAS NEGOCIAÇÕES AGRÍCOLAS
DA RODADA DOHA**

Todas as expectativas para a MC11, no entanto, estão afetadas pelas incertezas geradas pelo que o Presidente do Comitê de Agricultura, o embaixador queniano, Stephen Kdung'u Karau, chamou de "dificuldades contextuais". Dentre essas dificuldades podemos imaginar o Governo Trump e a onda protecionista no comércio internacional, que certamente diminuirão as ambições dos negociadores. Porém, há gestões dos membros para que esteja alinhada a permanência de temas como apoio doméstico à produção na agenda da OMC, mesmo após a Conferência de dezembro.

Um ponto positivo nesse cenário é que o Brasil está reassumindo sua posição de liderança na articulação das negociações, apresentando documentos para dinamizar as discussões e sendo proativo no engajamento de temas de interesse do agronegócio brasileiro. Prova disso é que para o tema de apoio doméstico o Brasil já apresentou dois documentos propositivos, além de outro texto para a questão das medidas sanitárias e fitossanitárias (SPS),

cobrando dos membros da OMC maior embasamento científico na aplicação dessas medidas.

Para apresentar ao setor privado agrícola os recentes avanços nas negociações, o Embaixador Carlos Márcio Cozendey, um dos diplomatas que lideram o processo negociador, participou de reunião na CNA, no dia 13 de junho. Com a presença maciça de associações do agronegócio, dentre eles representantes dos setores de milho, soja e derivados, sucroalcooleiro, do café e das proteínas animais, o Embaixador fez um relato das negociações até o momento. O Embaixador fez questão de enfatizar que houve progressos nas tratativas desde a Ministerial em Nairóbi, no final de 2015, mas que ainda existem grandes desafios. Esses desafios, segundo Carlos Márcio, estão no posicionamento de alguns membros chave da OMC, que podem gerar impasse na definição de regras para o pilar de Apoio Doméstico.

Camila Sande

Assessora para Negociações Internacionais da CNA

Vale do São Francisco recebe a 1ª Edição do Programa de Intercâmbio AgroBrazil

Com o objetivo de aproximar diplomatas estrangeiros residentes no Brasil da realidade agrícola brasileira, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) desenvolveu o Programa de Intercâmbio AgroBrazil. Durante a primeira edição do programa que aconteceu no Vale do São Francisco, entre os dias 23 e 27 de abril, representantes das delegações estrangeiras no Brasil participaram de visitas técnicas nas cidades de Juazeiro, na Bahia, e Petrolina, em Pernambuco. A região do Vale do São Francisco é conhecida pela produção de frutas, sucos e espumantes.

O Embaixador da Indonésia, Toto Riyanto, a Cônsul do Uruguai na Bahia, Lorena Garcia, e os **adidos agrícolas** e comerciais das embaixadas da China, Delegação da União Europeia, Polônia, Equador, Indonésia, Irã e México passaram cinco dias nesse polo da fruticultura no semiárido.

A superintendente de Relações Internacionais da CNA, Lígia Dutra, afirma que a ideia do projeto não é apenas promover o agronegócio brasileiro e sua imagem entre representantes de importantes mercados consumidores, mas também conhecer novas opções de abertura de mercado. "A fruticultura é um setor importante, gera emprego e renda, tendo um enorme impacto social. Além disso, o setor contribui para expansão da pauta exportadora brasileira com valor agregado, o que também possibilita diversificar nossas exportações do agro". Para Lígia, começar no Vale do São Francisco, uma região com produtos que já têm ganhado mercados, com tradição exportadora - mas que ainda pode diversificar mais - foi a melhor estratégia. "Precisamos de produtos com esse impacto", explica.

O Vale é um modelo de desenvolvimento para o nordeste. A fruticultura irrigada surge como uma atividade que encontrou nas adversidades climáticas da região um grande potencial de produção, tornando-se o principal vetor do desenvolvimento sustentável, promovendo o crescimento econômico e impulsionando a participação brasileira no comércio mundial de frutas. O Presidente da CNA, João Martins, destacou que "o sucesso da fruticultura no Vale do São Francisco é resultado do

O QUE FAZ UM ADIDO AGRÍCOLA?

Os adidos agrícolas são técnicos especializados em temas agrícolas, enviados a outros países para auxiliar no processo de internacionalização da agricultura de seu país. Seu trabalho envolve principalmente a busca por melhores condições de **acesso para produtos do agronegócio, estudos sobre as políticas agrícolas e legislações de interesse da agricultura nacional.**



FRUTICULTURA BRASILEIRA NO MERCADO MUNDIAL

O Brasil é o terceiro maior produtor mundial de frutas,
Possui mais de 2 milhões de hectares plantados, o que representa R\$ 22,7 bilhões no Produto Interno Bruto da produção
O setor gera cerca de 5 bilhões de empregos.

esforço e do engajamento do produtor rural que transformou um cenário no qual a seca é protagonista, no maior polo de fruticultura do Brasil”.

As primeiras visitas técnicas da missão foram feitas a instituições de pesquisa - um centro de monitoramento e controle de mosca das frutas, **Moscamed**, e à Embrapa Semiárido. Nos outros dois dias, os representantes estrangeiros visitaram quatro fazendas.

O grupo visitou todas as áreas produtivas da propriedade rural **GrandValle**, que produz cerca de 5 mil toneladas de manga e 3 mil toneladas de uva. Além do suco de uva integral, com aproximadamente 300 mil litros produzidos por ano, a GrandValle possui um plantel de ovinos de corte com cerca de 1500 cabeças. Já a **Fazenda Ouro Verde**, possui mais de 600 hectares de uva apenas para a produção de vinhos e espumantes da linha Terra Nova. A Fazenda Ouro Verde faz parte do Grupo Miolo, referência nacional e uma das principais empresas brasileiras no ramo.

A representante da Embaixada da Polônia, Marta Olkowska, afirmou que, as visitas são importantes para saber como o produtor do Nordeste produz em clima semiárido, onde chove poucas vezes ao ano. A diplomata destacou que a realidade da região é muito diferente da Europa. Segundo ela, “mesmo com todas as adversidades os produtores ainda se preocupam com sustentabilidade e uso correto dos recursos hídricos”.

Outra fazenda visitada foi a **IBACEM**, que produz 20 mil toneladas de manga e 2,5 mil toneladas de uva. A fazenda exporta 90% da manga e 50% da uva para Argentina, Chile, Estados Unidos, Canadá, China e Japão. A última propriedade visitada foi a Brasil Uvas, do Grupo Labrunier, que cultiva mais de sete tipos de uvas para consumo in natura e exporta para os Estados Unidos, Europa e Emirados Árabes. A **Brasil Uvas** foi responsável por 29% das exportações de uva do Brasil e atribui seu sucesso a pesquisa de novas variedades de uvas e certificados internacionais.



Foto: CNA

A Cônsul do Uruguai em Salvador (BA), Lorena Garcia, que visitou o Vale pela primeira vez, considerou a ação da CNA de extrema importância para estreitar os vínculos entre o Brasil e o Uruguai e afirmou ter acesso a uma realidade que desconhecia. Segundo ela, “geralmente a fruta já chega à mesa pronta para o consumo e desconhecemos sua origem e processo de produção. Ver que tudo é feito com transparência, muito trabalho e esforço, dedicação e, principalmente, com amor, é o mais importante. O resultado é um produto de alta qualidade”.

A Segunda Edição do AgroBrazil já está marcada para o mês de julho. A visita terá como foco a produção de grãos e carne bovina no Mato Grosso do Sul.

Layanne Vasconcellos

Assessora da Superintendência de Relações Internacionais da CNA



Fazenda Brasil Uvas do Grupo Labrunier | Foto: CNA

Balança comercial - 1º trimestre de 2017

1 Agronegócio registra superávit de US\$ 32,7 bilhões

A balança comercial do Brasil registrou saldo positivo nos cinco primeiros meses de 2017. O superávit de US\$ 29 bilhões representou aumento de 47% em comparação com o saldo do mesmo período de 2016. Houve incremento de 20% nas vendas e de 9,4% nas compras externas do país.

Agronegócio - No setor do agronegócio também houve aumento nas exportações e importações. Nesse caso, no entanto, as importações cresceram de forma mais expressiva (23%). O saldo da balança comercial do setor apresentou leve aumento (3,3%) se comparado a 2016, no período foi registrado superávit de US\$ 32,7 bilhões. Com embarques de US\$ 38,9 bilhões e importações de US\$ 6,1 bilhões, o Brasil se mantém como exportador líquido de bens agropecuários.

Figura 1 - Balança comercial do agronegócio
Janeiro a maio
US\$ bilhões



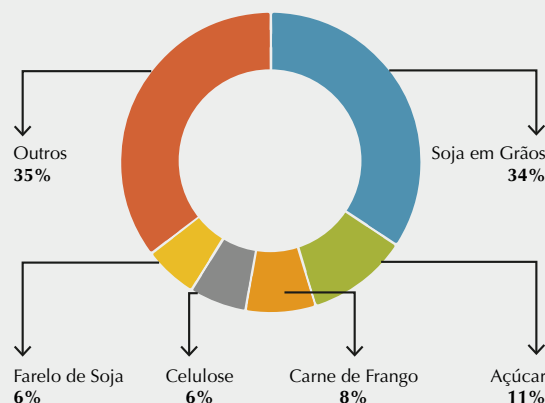
Fonte: AliceWeb/MDIC | Elaboração: CNA/SRI

2 Exportações do agronegócio crescem 6%

Produtos exportados - Os top 10 produtos do agro exportados pelo Brasil entre janeiro e maio de 2017, somaram US\$ 31,9 bilhões em vendas, o que representa 39% das exportações totais do Brasil e 87% dos embarques do agronegócio no período. Somente a **soja em grão** responde por 15% das vendas do Brasil e 34% das exportações do agronegócio.

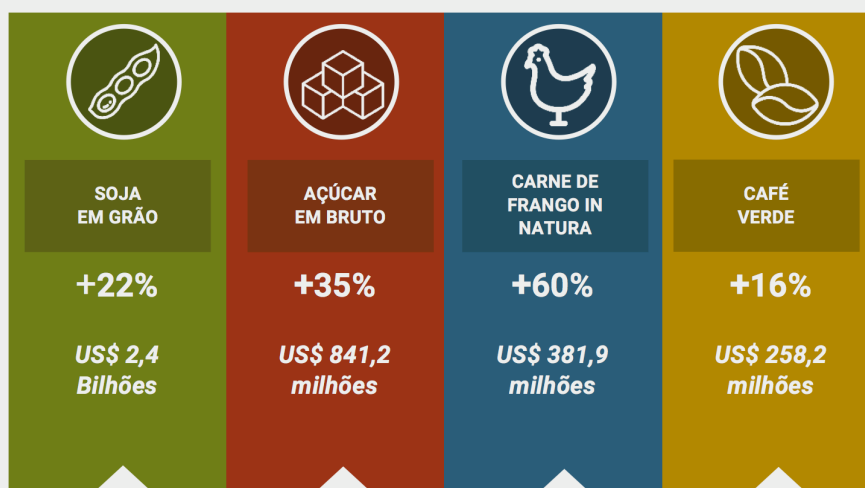
Com embarque de US\$ 4,2 bilhões, as exportações de **açúcar** foram notáveis tanto entre os produtos do agronegócio como nas vendas totais do país. Outros produtos em destaque são **carne de frango** (US\$ 2,9 bilhões), **celulose** (US\$ 2,4 bilhões), **farelo de soja** (US\$ 2,2 bilhões), **carne bovina** (US\$ 2,1 bilhões), **café verde** (US\$ 2 bilhões), **madeiras e suas obras** (US\$ 1,2 bilhão); **papel** (US\$ 771 milhões) e **sucos de laranja** (US\$ 674 milhões).

Figura 2 - Principais produtos do agronegócio exportados
Janeiro a maio de 2017



Fonte: AliceWeb/MDIC | Elaboração: CNA/SRI

Figura 3 - Maiores aumentos em exportações do agro
Janeiro a maio de 2017



Fonte: AliceWeb/MDIC | Elaboração: CNA/SRI | Ícones: Flaticon.com

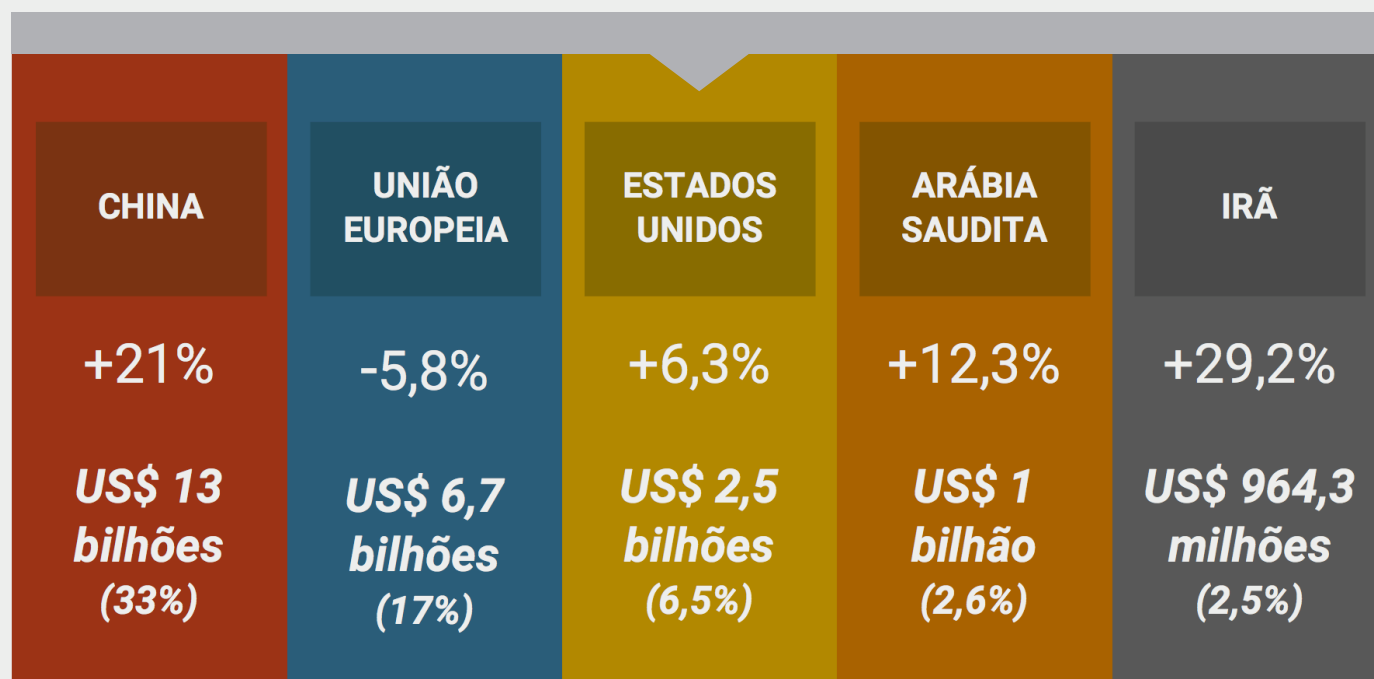
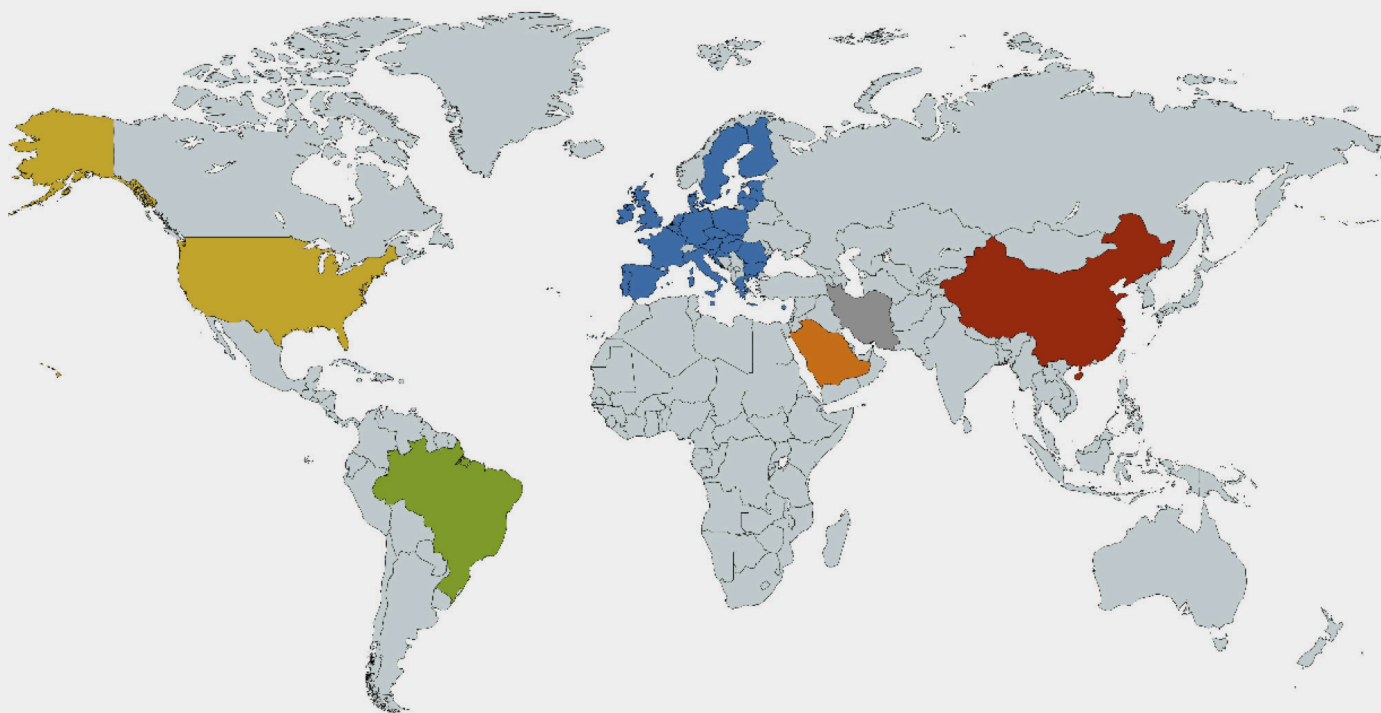
3 Principais destinos para as exportações do agro

Entre os principais destinos das exportações do agronegócio estão: **China** (US\$ 13 bilhões), **União Europeia** (US\$ 6,7 bilhões), **Estados Unidos** (US\$ 2,5 bilhões), **Arábia Saudita** (US\$ 1 bilhão) e **Irã** (US\$ 964 milhões).

Para a China, a soja foi o produto que mais contribuiu para o aumento de 21% nas exportações do Brasil para esse país asiático,

a oleaginosa apresentou crescimento de 26% nas vendas externas. As exportações brasileiras do agronegócio para a União Europeia apresentaram queda de 5,8%, para os cinco primeiros meses de 2017. Já para os Estados Unidos, Arábia Saudita e Irã as vendas externas do setor obtiveram, respectivamente, crescimento de 6,3%, 12,3% e 29,2%.

Figura 4 – Principais destinos do agronegócio brasileiro
Janeiro a maio de 2017



China divulga Documento N° 1 que apresenta metas para a agricultura

Recentemente, o Comitê Central – órgão político que compreende os principais líderes do Partido Comunista da China – e o Conselho de Estado – principal autoridade administrativa do país – apresentaram o Documento N° 1. O documento, que recebe este nome por ser a primeira declaração de política divulgada pelas autoridades centrais da China no ano, é visto como um indicador de prioridades.

Nos últimos 14 anos, não por acaso, o documento tem se dedicado às políticas rurais e de agricultura. Com uma população de cerca de 1,4 bilhão de habitantes e um rápido processo de urbanização, a cadeia de fornecimento de alimentos na China se encontra diante de grandes desafios e oportunidades. Para acompanhar essas tendências, as autoridades chinesas buscam uma transformação mais rápida de seu modelo agrícola, defendendo um conceito de desenvolvimento denominado “inovador, coordenado, verde, aberto e compartilhado”.

Essa transformação depende de reformas, principalmente, na estrutura de fornecimento de alimentos, e passa por áreas como apoio doméstico e incentivos à produção, pesquisa e desenvolvimento na área agrícola e defesa comercial, entre outras.

Reformas - A China iniciou reformas estruturais em seu setor agrícola há alguns anos. Em parte, devido a esse ajuste, a produção de grãos caiu ligeiramente após 12 anos de alta. Mas o aumento indiscriminado da produção doméstica de alimentos já não é o único foco das autoridades chinesas. A essência da reforma anunciada nos últimos meses é o aumento da qualidade com base em produção verde e inovadora.

O Documento N° 1 chinês trata de temas relacionados a segurança alimentar, apoio doméstico, comércio exterior, tecnologia para agricultura, e segurança do alimento. Para obter melhores produtos agropecuários, o governo chinês promete criar centros de inovação como forma de aprimorar pesquisas no setor. A reforma também visa refinar o sistema de supervisão

de qualidade para produtos agrícolas, controlar a poluição do solo e incentivar as empresas agrícolas a obterem certificações internacionais.

Tecnologia - Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a China busca consolidar recursos na área de tecnologia agrícola, estabelecendo plataformas de compartilhamento de informações e zonas de desenvolvimento de tecnologia de ponta para o setor. O governo canalizará mais recursos para agricultores de menor renda, para a implementação de programas de irrigação, convergência das áreas rurais com a indústria processadora, e os grandes mercados atacadistas de alimentos. Pretendem também apoiar o armazenamento de grãos por agricultores familiares e cooperativas, e incentivar as instituições financeiras a liberarem mais crédito para empresas na área agrícola.

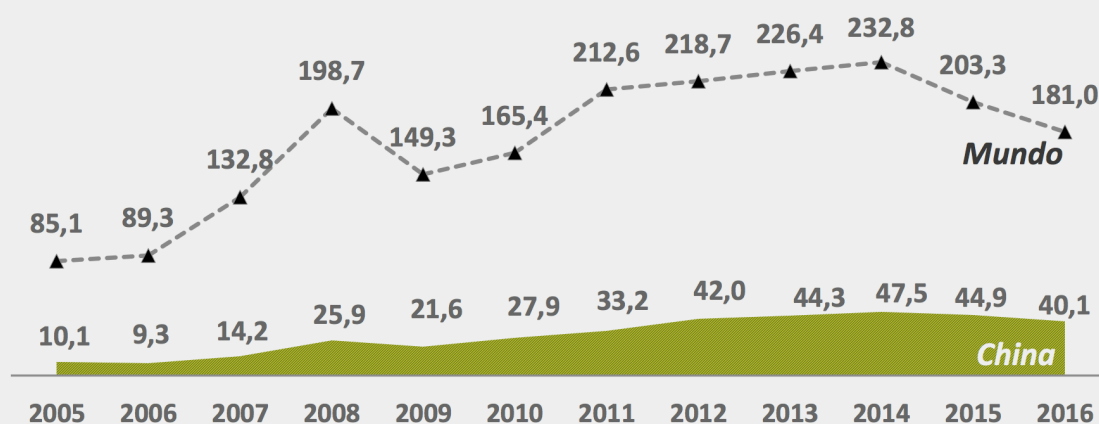
Política agrícola - O nível geral de apoio doméstico também continuará a aumentar, mas os subsídios serão consolidados e direcionados às principais áreas de produção de grãos, ao aumento de produtividade, e à agricultura sustentável. Os preços mínimos de compra de arroz e trigo permanecerão inalterados. Essa é uma ferramenta utilizada pelo governo chinês para proteger produtores domésticos.

No caso do milho – cujo mecanismo de proteção de preços foi retirado em 2016 e o preço é determinado pelo mercado – o governo estabeleceu um mecanismo de subsídios para os produtores. Esse mecanismo, segundo o documento, será aperfeiçoado, bem como o sistema de preço-alvo para o **algodão** produzido da região de Xinjiang, no noroeste da China, e para a **soja** de quatro províncias do nordeste do país.

Mesmo com 500 milhões de agricultores, o país é hoje o principal importador mundial de grãos. Em 2016, foi responsável pela compra de aproximadamente 22% de todos os grãos comercializados mundialmente (arroz, trigo, aveia, sorgo, milho, soja, etc.).

Figura 5 – Importações de grãos

US\$ bilhões



Produção - Segundo o Documento Nº 1, a área plantada de arroz e trigo deve sofrer poucas alterações a médio e curto prazo. A produção de milho deve diminuir em regiões consideradas “não essenciais”, aquelas que não seriam ideais para a produção do grão. Além disso, a identificação de novas regiões classificadas como boas para o cultivo será prioridade.

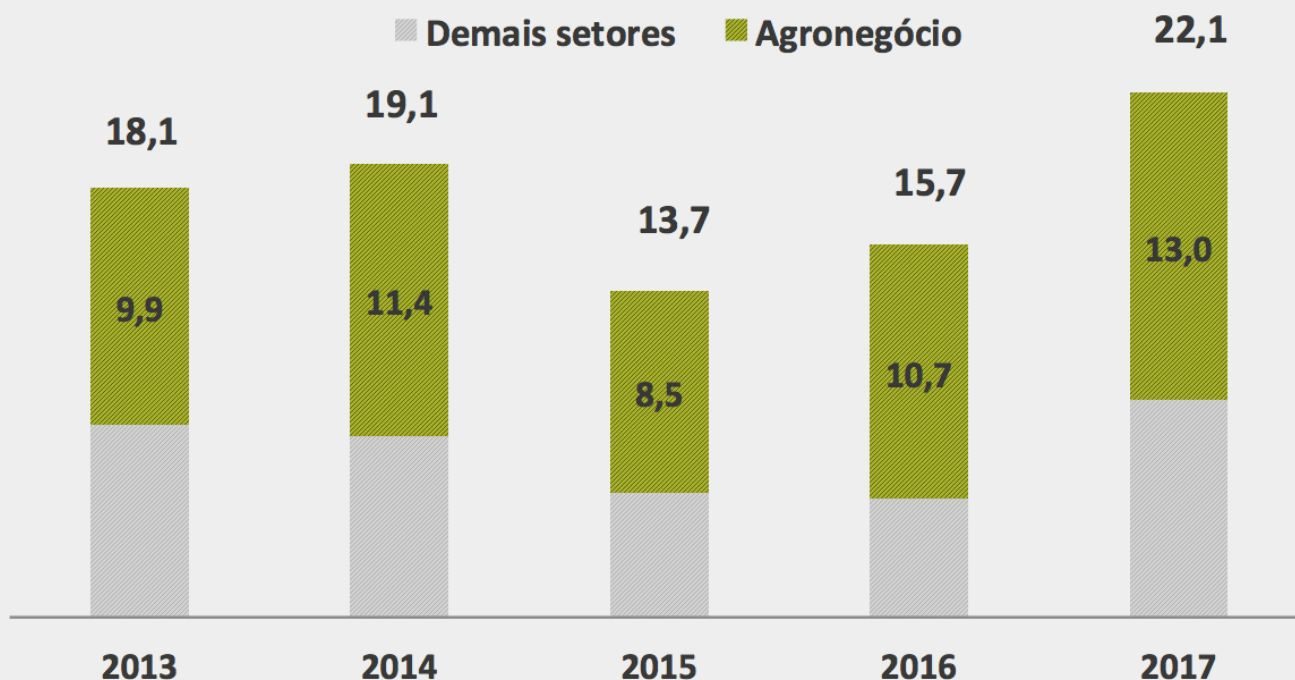
O USDA aponta que pela primeira vez em anos o Documento Nº 1 chinês não aborda os planos do país no campo da biotecnologia, o que pode indicar a intenção da China de diminuir seus esforços de pesquisa nessa área. Segundo o documento, a China conterà o aumento no uso de pesticidas e fertilizantes, e controlará vigorosamente o uso da água no setor. Finalmente, a China promoverá a exportação de produtos agrícolas competitivos e o estabelecimento de empresas chinesas como líderes globais no setor agropecuário.

Portodosesses motivos previamente mencionados, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) acompanha com muita atenção as mudanças nas legislações de apoio ao setor agrícola na China. Essas políticas para agricultura geram distorções no mercado internacional de produtos agrícolas e, dessa forma, causam grandes prejuízos ao Brasil.

Balança Comercial - A China é o principal parceiro comercial brasileiro, seja no setor do agronegócio ou do país como um todo. Entre janeiro e maio de 2017, as importações chinesas do Brasil já somam US\$ 22,09 bilhões, valor 40,8% maior do que no mesmo período de 2016. Os produtos do agronegócio representaram a maioria dos embarques, somando US\$ 12,95 bilhões. Esse valor representa aumento de 83% em relação às vendas do mesmo período de 2016. As exportações dos demais setores também aumentaram no acumulado deste ano, 21,1%, como ilustra o gráfico abaixo.

Figura 6 – Exportações do Brasil para a China

Janeiro a maio
US\$ bilhões



Fonte: MDIC | Elaboração: SRI/CNA

Pedro Henriques Pereira

Assessor em Inteligência Comercial da CNA

Agro em foco

Seminário de comércio exterior mobiliza produtores do sul da Bahia

No dia 29 de maio, a Rede Agropecuária de Comércio Exterior (InterAgro) realizou um seminário na cidade de Eunápolis, Bahia. O evento contou com a participação de mais de 80 produtores rurais e lideranças do extremo-sul da Bahia e norte do Espírito Santo.

O evento, organizado pela CNA e pela Apex-Brasil, discutiu temas como as etapas do processo aduaneiro, linhas de financiamento de exportações, negociações internacionais, barreiras ao comércio exterior e ferramentas de promoção comercial. Além da CNA e da Apex-Brasil, o seminário contou com palestras do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), da consultoria Barral M Jorge e da empresa Bello Papaya, que contou seu histórico com as exportações.

O próximo Seminário InterAgro ocorrerá em Fortaleza (CE) nos dias 06 e 07 de julho, junto ao PEC Nordeste. As inscrições podem ser feitas no site <http://www.cnabrazil.org.br/Inscricao-interagro>.



INTERAGRO
REDE AGROPECUÁRIA
DE COMÉRCIO EXTERIOR

MDIC publica tutoriais sobre funcionalidades do Novo Processo de Exportações do Portal Único de Comércio Exterior

A Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do MDIC publicou, em maio uma série de tutoriais explicando funcionalidades do Novo Processo de Exportações do Portal Único de Comércio Exterior.

O Portal busca simplificar as operações de exportação e importação, tornando o comércio exterior brasileiro mais ágil, simples e moderno. A iniciativa está no centro da estratégia brasileira para a facilitação de comércio. A iniciativa centraliza em um guichê único a interação entre o governo e os operadores comerciais. Busca, ainda, reformar todos os processos de exportação e importação a partir de contribuições feitas pelo setor privado.

CNA demanda a implementação do Sistema Eletrônico de certificação fitossanitária em subcomitê de cooperação do CONFAC

A CNA, membro do Subcomitê de Cooperação do Comitê Nacional de Facilitação de Comércio (CONFAC), participou em maio da primeira reunião do grupo. Um dos pleitos levantados pela entidade foi a implementação do ePhyto, um Sistema de Certificação Fitossanitária Eletrônica. Essa ferramenta traz ganho na segurança de transmissão e de eficiência na inspeção de produtos vegetais e plantas no comércio exterior. O ePhyto poderá reduzir os custos de importação e exportação para os produtos agropecuários.

O CONFAC criado e regulamentado em 2016, faz parte do conjunto de medidas adotadas pelo governo brasileiro para a implementação do Acordo sobre Facilitação de Comércio Exterior (AFC) da Organização Mundial do Comércio (OMC). Composto apenas por membros do governo, o CONFAC busca atender as demandas do setor privado por meio do Subcomitê e cria um ambiente para discutir propostas e soluções para temas relacionados a facilitação de comércio.

O MDIC divulgou vídeos que mostram o passo a passo das novas funcionalidades do Novo Processo de Exportações, como o registro de Declaração Única de Exportação (DU-E) e a recepção de mercadoria por Nota Fiscal Eletrônica (NFE).

Para facilitar a navegação dos operadores de comércio exterior, os tutoriais foram organizados por funcionalidades. Cinco vídeos já estão disponíveis aos usuários - [Registrar Declaração Única de Exportação \(DU-E\)](#), [Consultar Declaração Única de Exportação \(DU-E\)](#), [Recepcionar mercadoria por Nota Fiscal Eletrônica \(NFE\)](#), [Entregar mercadoria para o transportador](#), [Manifestação de dados de embarque](#).

Agenda de Eventos

Seminário sobre o Mercado Argentino


Estão abertas até 21 de junho as inscrições para o seminário "Oportunidades de Negócios e Internacionalização - Argentina" promovido pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil).

Durante o encontro serão apresentadas oportunidades de negócios para empresas brasileiras na Argentina, aspectos legais para a abertura de empresa, questões logísticas e de aduana,

além da experiência de empresas brasileiras já instaladas naquele mercado. O seminário acontece na quarta-feira (28/06) em Porto Alegre, quinta-feira (29/06) em Curitiba e sexta-feira (30/06) em São Paulo.

Os interessados devem entrar em contato pelo e-mail apexbrasil@apexbrasil.com.br

Workshop de Inteligência Comercial

No dia 21 de junho, a Rede InterAgro organizará um Workshop de Inteligência Comercial em Brasília. O evento terá como objetivo discutir as principais ferramentas e técnicas analíticas na área de comércio exterior, e será realizado na sede da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). 

UMA PUBLICAÇÃO



Superintendência de Relações Internacionais

Lígia Dutra Silva

Camila Nogueira Sande

Elizabete Serpa

Gabriela Coser Rivaldo

Layanne Alves Vasconcellos

Pedro Henrique de Souza Netto

Pedro Henriques Pereira

Thiago Masson

twitter.com/SistemaCNA 
facebook.com/SistemaCNA 
instagram.com/SistemaCNA 

www.cnabrasil.org.br
www.canaldoprodutor.tv.br